

Apresentação

Intermedialidade e referências intermidiáticas

As pesquisas no campo da intermedialidade têm conhecido grande expansão no meio acadêmico e despertado interesse em pesquisadores em todo o mundo. Inicialmente restritos aos estudos literários, os estudos intermidiáticos se ampliaram e cruzaram fronteiras ocupando espaços em diferentes áreas do saber.

Na busca de fomentar estes estudos, este número da **Revista Letras Raras** destina um dossiê aos estudos sobre a intermedialidade e, mais precisamente, à subcategoria referências intermidiáticas (RAJEWSKY, 2010). O dossiê é composto de nove artigos e um ensaio voltados para os estudos sobre a intermedialidade. Convidamos os leitores a se engajarem em uma reflexão sobre novas perspectivas na área vindas de pesquisadores de universidades de vários lugares do Brasil além da Alemanha e dos Estados Unidos, o que demonstra a área de interesse em difusão e o alcance internacional desta revista.

As contribuições deste dossiê permitem convidar o leitor a descobrir visões plurais da pesquisa no campo da intermedialidade. Este percurso se inicia com um breve artigo das organizadoras, Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (UNIFESP), Irina Rajewsky (Freie Universität Berlin) e Thaís Flores Nogueira Diniz (UFMG): **Intermedialidade e referências intermidiáticas: uma introdução** que oferece uma breve introdução aos estudos sobre a Intermedialidade. O artigo apresenta diferentes usos dos termos intermedialidade e mídia, destacando momentos-chave na história do conceito. A partir desse contexto, o artigo discute as três subcategorias proposta por Rajewsky para a intermedialidade detendo-se na especificidade da terceira, as referências intermidiáticas, tema deste dossiê.

Solange Ribeiro Oliveira (UFMG), professora Emérita da UFMG, oferece em seu artigo **Referências intermidiáticas em Ponciá Vicêncio e Um defeito de cor** uma análise das referências intermidiáticas em dois romances brasileiros, *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, e *Um defeito de cor* (2017), de Ana Maria Gonçalves. O tema da liberdade e da memória cultural em sua relação com as artes visuais é explorado nos dois romances: duas jovens negras, protagonistas dos dois romances, encontram na arte um veículo para a preservação da história de seu povo.

Em **Referenciação fílmica em Barba ensopada de sangue, de Daniel Galera**, Cristine Fickelscherer Mattos (Universidade Presbiteriana Mackenzie) aborda a intermedialidade presente no romance *Barba ensopada de sangue*, do escritor brasileiro contemporâneo Daniel Galera. A pesquisadora lança a hipótese de que a obra se expressa e se organiza por meio de uma referenciação fílmica, proposta em seu artigo como designação para a relação específica, entre o cinema e a literatura que trabalha intermediaticamente por referenciação, mas o faz privilegiando a parte visual. Além disso, seu texto examina a recepção crítica da obra a partir de análises de aspectos relacionados à linguagem fílmica.

Marcia Arbex (UFMG) e Izabela Baptista do Lago (UFMG), em **A encenação do ato de pintar em Courbet: L'Atelier du peintre**, analisam, sob uma perspectiva dos estudos da intermedialidade, as referências intermediáticas presentes em *Courbet: L'Atelier du peintre* [Courbet: O ateliê do pintor], de Marianne Nahon. A obra, constituída de um texto e ilustrações do artista Charles Matton, envolve tanto a transposição, quanto a combinação de mídias e as referências intermediáticas. As pesquisadoras têm como objetivo identificar as referências (em especial à pintura e ao teatro) e avaliar em que medida elas participam, por meio de descrições narrativizadas, do processo de formação de *tableaux vivants*, quadros vivos literários que colocam em cena o ato de pintar.

No artigo (**Shadow of**) **The Raven: uma adaptação intermediática da literatura para a música**, Liliam Cristina Marins (Universidade Estadual de Maringá) e Fernando da Silva Pardo Correio (Instituto Federal de São Paulo) estabelecem diálogos teóricos e analíticos entre os estudos de intermedialidade e de adaptação na análise do álbum conceitual *Shadow of the Raven* (2007), da banda estadunidense Nox Arcana, que faz referência às obras de Edgar Allan Poe. Os autores apresentam um ensaio inicial sobre a passagem de um meio predominantemente verbal, o literário, para um meio auditivo e não alfabético, o musical-instrumental.

Gérson Luís Werlang e Viviane Aparecida Pandolfo Debortolli (Universidade Federal de Santa Maria) analisam a paisagem sonora na obra *O Elo Perdido & Outros Contos*, do escritor brasileiro Charles Kiefer, no artigo **Aspectos musicais e da paisagem sonora em O Elo Perdido & Outros Contos, de Charles Kiefer**. Os autores consideram as diferentes possibilidades de eixos de análise que o texto literário permite e buscam evidenciar a importância da paisagem sonora como um elemento da narrativa na construção dos enredos. Na

busca de compreender a relação entre sonoridade e ações dos personagens, os autores abordam a paisagem sonora na literatura, assunto relativamente novo em pesquisas da área.

Em **Arrow: o arqueiro verde sob a perspectiva da jornada do herói**, Francisco Lários Lima Tôrres (Universidade Estadual do Piauí) e José Wanderson Lima Torres (Universidade Estadual do Piauí) analisam a narrativa do herói Arqueiro Verde, focado no seriado televisivo. O artigo apresenta a história de Oliver Queen e seu caminho até sua transformação em arqueiro e busca explicar noções como arquétipo e jornada do herói, bem como refletir sobre as implicações da transposição de narrativas entre mídias distintas.

Guilherme Fernandes Lima (UNIFESP) e Lavinia Silves (UNIFESP) buscam demonstrar as referências intermidiáticas da peça *Rei Lear* presentes na estrutura temática do seriado *Empire – Fama e Poder* (2015–, FOX, de Lee Daniels e Danny Strong) no artigo **Hip-hop Lear: referências intermidiáticas da peça *Rei Lear* (1606), de Shakespeare, no seriado *Empire – Fama e Poder* (2015 –)**. Os autores sustentam que há correspondências premeditadas entre as estruturas de composição do texto shakespeariano e as estruturas de composição da narrativa seriada em questão. A partir do mecanismo de espelhamento temático utilizado pelos autores do seriado, os pesquisadores buscam apresentar as similaridades entre estes objetos.

Em **O gênio oitocentista da intermedialidade como personagem em *Mad Girl's Love Song***, Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) toma a apropriação da persona de William Blake como personagem do romance *Mad Girl's Love Song*, da escritora pós-colonial indiana Rukmini Bhaya Nair, como ponto central para seu artigo. O caráter intermidiático da obra de Blake, como poeta e pintor, é discutido neste artigo, com destaque para sua técnica de gravação em cobre (impressão iluminada), traço diferencial de sua arte. A partir do conceito de remediação de mídias (Bolter e Grusin), aponta a obra de Blake como exemplo oitocentista de *immediacy* e *hypermediacy* que caracterizam as mídias digitais atuais. A relação da escritura de Bhaya Nair com o cânone literário ocidental é vista não só como apropriação de seus temas, personagens e técnicas de escritura, mas como instrumento de protesto contra a subalternidade do sujeito pós-colonial.

O dossiê se encerra com o ensaio **Jogando “Pingue-Pongue” com as palavras**, de Claus Clüver, Professor Emérito de Literatura Comparada pela Universidade de Indiana, Estados Unidos. O pesquisador compartilha conosco este relato ensaístico ampliando considerações feitas a partir de sua preocupação com a Poesia Concreta Brasileira, gênero peculiar da

literatura. Clüver reconhece a relevância das muitas referências a esta poesia em sua vasta investigação acerca de configurações de mídias híbridas. Apesar de dirigido a um público não acadêmico sem conhecimento prévio do gênero, o tom intimista do relato de seu encontro com os poetas concretistas brasileiros e seus poemas merecem visibilidade junto ao público interessado nos estudos da intermedialidade.

Dentro da política editorial da revista, publicamos também artigos atemáticos a cada edição. Neste número, há cinco outros artigos que, embora não estejam dentro da proposta do dossiê, atendem ao escopo da Revista. Este é o caso do artigo intitulado **Experimentalismo na prosa brasileira contemporânea: uma análise do conto *Corações ruidosos*, de Alex Sens**, de autoria de Lucas José de Mello Lopes e Rosanne Bezerra de Araújo, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Neste artigo, os autores destacam a potencialização do enredo de *Corações ruidosos*, a partir de técnicas utilizadas pelo autor do conto, dando-se uma atenção especial ao fluxo da consciência na narrativa e à técnica em que Alex Sens articula as “vozes narrativas múltiplas, imbrica o motivo da morte – que perpassa a existência dos personagens”. Para os autores, o contista desafia parâmetros estabelecidos pela teoria da narrativa, o que dá uma significativa importância à obra.

Na sequência, Valter Cesar Pinheiro e Elton Jônathas Gomes de Araújo, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), destacam a literatura alagoana no artigo **A palavra em declínio: um autor à procura da escrita no conto *As três toucas brancas*, de Breno Accioly**. Os autores colocam em relevo o “narrador-protagonista, Sigismundo, médico de formação cujo desejo sempre foi escrever”; igualmente enfocam a perspectiva autobiográfica da obra *João Urso* de estreia do escritor, lançada em 1944, revelando um enorme diferencial ao autor, haja vista tal viés da obra do alagoano ser ainda hoje, pouco conhecido pelo público atual. O artigo analisa de modo mais direto “o exame da estruturação da voz narrativa” no conto em estudo, destacando a recepção da obra pelo público da época.

Ainda no campo da literatura, mas com o olhar voltado para os estudos discursivos, Moisés Carlos Amorim, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e Diego Pinto Sousa, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), trazem Heidegger, Bakhtin, Blanchot, Volochínov e Rilke para darem o suporte para a análise da solidão e *solitude* na obra *Só*, publicada nos finais do século XIX, por Antônio Nobre. No artigo **Antônio Nobre: entre a Solidão Essencial e a Solidão Povoada**, os autores chamam a atenção do leitor para a poética que “apresenta uma solidão, para além do aparente isolacionismo monástico, fundada na

alteridade da solidão”. Na visão dos autores essa subjetividade constitui um diálogo e estabelece a solidão “povoada de dizeres, sujeitos e sentidos outros”, tornando-se elemento primordial na criação literária.

Ainda nas trilhas do discurso, Elaine Pereira Daróz, da Universidade de São Paulo (USP/FFCLRP), traz ao leitor **Da/na palavra e(m) ação, discurso e poder: diálogos filosóficos** em que discute a relevância da língua(gem) nesse processo de significação do homem no mundo. No seu artigo, a autora apoia-se em Aristóteles, Mikhail Bakhtin e Michel Pêcheux como bases para compreender o complexo processo “pelo qual sujeitos e sentidos se constituem mútua e concomitantemente”. Nessas reflexões, leva-se em consideração a dialogicidade entre sujeito e língua sob a ótica filosófica a fim de se dar um lugar de materialização da ideologia e “instância de poder na e pela qual se fundam as relações de tensão inerente às práticas entre os sujeitos”.

O Último artigo deste número está ancorado no campo da tradução: **Römische Fontäne, de Rilke, traduzido por José Paulo Paes e Augusto de Campos** é de autoria de Ana Maria Ferreira Torres e Mayara Ribeiro Guimarães, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Trata-se de uma comparação entre as traduções de José Paulo Paes e Augusto de Campos do poema *Fonte Romana*, de Rainer Maria Rilke, publicado na antologia *Novos Poemas – I*. O estudo foi feito a partir de uma perspectiva de análise do poema e das traduções de Mário Laranjeira e a ancoragem teórica está em Hans Vermeer. “Para cumprir o objetivo principal, discorreu-se sobre o conceito do livro *Novos Poemas*, bem como sobre a figura da fonte, na poesia de Rilke. Em seguida, em relação ao grau de distanciamento ou de aproximação à língua de chegada, e Haroldo de Campos, com o conceito de transcrição”. As autoras encontraram em Judith Ryan, Manfred Engel, Otto von Bollnow, Wolfgang Müller e Benedito Nunes, as principais bases para as suas discussões.

Seguindo a sua política editorial, neste número publicamos também a tradução do artigo original *Presse ou médias, littérature ou culture médiatique? Question de concepts*, de autoria de Pascal Durant, cuja tradução, **Imprensa ou mídia, literatura ou cultura midiática? Questão de conceitos** é feita pelo autor em parceria com Maria Lúcia Dias Mendes, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Trata-se de um texto fundamental para se pensar a mídia entendida, neste artigo, como suporte da informação, nos nossos dias, em um tempo em que as massas se constituem no principal objetivo das grandes mídias. E qual é o lugar da literatura nesse contexto? Como foi esse trajeto?

Ainda respaldados na política editorial da **Revista Letras Raras**, neste número, autores e jovens escritores apresentam suas produções literárias em forma de conto e de poemas, conforme se poderá ler nos contos: **A apoteose de Demerval Carmo-Santo**, de Wellington Amancio da Silva, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no conto **Submerso** Jefferson Adriã Reis, Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e no conto **Maurício e Minerva**, de autoria de Roberto Remígio Florêncio, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Já os dois poemas são de Joilson Bessa da Silva e Cristóvão José dos Santos Júnior, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEBA). O primeiro, é autor de **De onde (?)** e o segundo, de **A Conceição Evaristo**. Em todos esses textos, a linguagem literária é capaz de provocar as mais diversas reações ao leitor iniciado ou não.

O último texto desta edição é a entrevista feita por Renally Arruda Martins de Lima e Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega, ambas pesquisadoras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), intitulada **Literatura, memória e identidade: entrevista com Ondjaki**. Em uma conversa que revela um pouco das fontes de inspiração desse autor tão apreciado por leitores e estudiosos da literatura angolana para crianças, jovens e adultos no nosso país e no exterior, Ndalú de Almeida "Ondjaki" discute o seu projeto literário, dando enfoque especial à memória e à identidade na literatura.

Esta edição da **Revista Letras Raras** conta com a organização das professoras convidadas Ana Luiza Ramazzina Ghirardi, da Universidade Federal de São Paulo, Irina Rajewsky, da Freie Universität Berlin e Thaís Flores Nogueira Diniz, da Universidade Federal de Minas Gerais, esta última, líder, juntamente com Claus Clüver, do Grupo de Pesquisa *Intermídia: Estudos sobre a Intermidialidade* (CNPq).

Em guisa de conclusão, ratificamos a seriedade com a qual construímos e mantemos este periódico, trazendo sempre ao leitor temáticas que são de primeira hora, a exemplo deste que aborda a **Intermidialidade e referências intermidiáticas**. Assim, é nosso interesse instigar o leitor a pensar as mídias, neste momento, como propõe Rajewsky (2012), "como estratégias de constituição de sentido que contribuem para a significação total do produto: este usa seus próprios meios, seja para se referir a uma obra individual específica produzida em outra mídia, seja para se referir a um subsistema midiático específico, ou a outra mídia como sistema." (RAJEWSKY, 2012, p. 25).

Este número espera instigar os leitores a refletir sobre teorias e conceitos, novos e antigos, que enriquecem a pesquisa em intermedialidade, campo que se encontra em plena e produtiva efervescência.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Referências citadas:

RAJEWSKY, Irina O. Border Talks: The Problematic Status of Media Borders in the Current Debate about Intermediality. In: ELLESTRÖM, L. (ed.). *Media Borders, Multimodality and Intermediality*. Basingstoke, Palgrave Macmillan, 2010, p. 51-68.

RAJEWSKY, I. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. Tradução de Isabella Santos Mundim. In: DINIZ, T.F.N. e VIEIRA, A.S. (org). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Vol. 2. Belo Horizonte, Rona Editora: FALE/UFMG, 2012. P. 51-74

Prof^a. Dr^a. Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (Universidade Federal de São Paulo - Brasil)

Prof^a. Dr^a. Thaís Flores Nogueira Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil)

Prof^a. Dr^a. Irina Rajewsky (Universidade - Freie Universität, Berlim - Alemanha)

Coordenadoras do dossiê **Intermedialidade e referências intermidiáticas**

Prof^a. Dr^a. Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG-Brasil)

Editora-chefe da *Revista Letras Raras/LELLC*